

(GT 5 – GÊNERO, SEXUALIDADE E RELIGIÕES)

**A liderança feminina sob o prisma da Bola de Neve Church:
avanços, limites e concepções colonizadoras de família,
casamento e papel da mulher**

Maryana Marcondes ¹
Franciele Rodrigues ²

Resumo: Esse trabalho analisa a liderança feminina e a concepção de matrimônio e família na Igreja Bola de Neve (BNC) em Londrina-PR. A pesquisa documental analisou o livro “A formação de um líder” e o capítulo “O alicerce de um líder - a família” alicerçado nas Sociologia das Religiões e discussões sobre gênero e sexualidade, refletindo a atuação das mulheres. Como resultado, verificou-se que a liderança feminina existe na instituição, mas condicionada ao casamento. Esse critério indica os valores defendidos pela denominação acerca do matrimônio e da atuação feminina, aspectos que aproximam o discurso da BNC ao fundamentalismo religioso.

Palavras-chave: Lideranças femininas; família nuclear; matrimônio; neopentecostais; Bola de Neve Londrina.

Abstract: This work analyzes female leadership and the conception of marriage and family at Igreja Bola de Neve (BNC) in Londrina-PR. The documentary research analyzed the book “The formation of a leader” and the chapter “The foundation of a leader - the family” based on the Sociology of Religions and discussions on gender and sexuality, reflecting the actions of women. As a result, it was found that female leadership exists in the institution, but is subject to marriage. This criterion indicates the values defended by the denomination regarding marriage and female activity, aspects that bring the BNC's discourse closer to religious fundamentalism.

Keywords: Female leaders; nuclear family; marriage; neo-Pentecostals; Bola de Neve Londrina.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a concepção de

¹ Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Contato: maryanaemarcondes@gmail.com

² Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Sociologia e mestranda Programa de Pós-Graduação Comunicação na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Contato: franciele.rodriques@uel.br

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

liderança feminina³ apresentada pela Bola de Neve Church Londrina (BNC). A análise identificou as definições da BNC acerca dos conceitos de família, mulher e como dialogam com valores defendidos por cristãos e figuras públicas de cunho conservador presentes na política do Brasil contemporâneo.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental entre as fontes produzidas e veiculadas à BNC, posteriormente, foi selecionado de forma intencional o texto “O alicerce de um líder - a família” presente no livro “A formação de um líder”, organizado pelo pastor Marcelo Bigardi⁴ e distribuído no curso Servindo com Excelência (SEL), que é material de apoio disponibilizado ao longo do curso ocorrido em 2016 e promovido pela Recre de Londrina (Rede Cristã de Empreendedores), ministério da BNC responsável pelas atividades de âmbito profissional da vida do fiel.

Para atingir os objetivos, a investigação respondeu aos seguintes questionamentos: As mulheres que participam da BNC em Londrina exercem algum tipo de liderança interna? Quais concepções sobre o papel da mulher prevalecem no discurso religioso? Qual ideário de família é defendido pela denominação? Como dialogam as orientações às mulheres e o contexto contemporâneo brasileiro na BNC em Londrina?

Assim, este trabalho se justifica na medida em que reflete sobre as concepções de família e da atuação das mulheres e religiosas na sociedade brasileira. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022⁵ as mulheres compunham 51,48% da população brasileira, ou seja, a maioria numérica. Esse dado aponta a relevância de estudos que reflitam sobre esse grupo.

Outro aspecto importante, possível de se observar ao longo deste artigo, são as disputas de projeto de país que protagonizaram a cena política nas últimas eleições por meio do discurso político e religioso. A título de exemplo, de acordo com levantamento da Agência Pública de Jornalismo Investigativo, em 2022, entre

³ Essa categoria é entendida no texto como mulheres cisgênero. Esse recorte é feito porque não foi encontrado no processo de pesquisa um diálogo direto da BNC com o público LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers, outros grupos de gênero e sexualidade). Para aprofundamento das discussões sobre cisgeneridade ver Preciado (2018).

⁴ Ele é pastor e palestrante na área de desenvolvimento e lideranças. É responsável pela implantação e supervisão das Igrejas Bola de Neve no estado do Paraná, no Paraguai e na Colômbia (BIGARDI, 2016).

⁵ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9514#resultado>. Acesso em: 9 ago. 2024.

75 deputados evangélicos eleitos, apenas sete eram de partidos de centro-esquerda. Isso demonstra uma capacidade de influência e organização muito significativa de grupos religiosos na política nacional.

Nesse sentido, este trabalho pretende contribuir para a discussão dos estudos de religiões nesse cenário, mostrando a postura da BNC, Igreja com centenas de unidades no Brasil e no mundo, e sua relação com o público feminino, identificando as mudanças e permanências do discurso religioso sobre temas tão debatidos na esfera pública brasileira. Utilizamos como metodologia a técnica de análise documental, que consiste na apreciação de uma fonte de pesquisa associada à bibliografia especializada de acordo com os objetivos propostos pelo estudo (MOREIRA, 2006).

Assim, as bibliografias que orientam este artigo integram o campo da Sociologia das Religiões, mais especificamente, a atuação de grupos evangélicos⁶ com ênfase no setor neopentecostal, aqui representados através da BNC - no fortalecimento de uma agenda antigênero no país. A ênfase ficará nas reflexões acerca da atuação da mulher.

2. BNC E A CENTRALIDADE DO MATRIMÔNIO

A Bola de Neve Church é considerada, neste trabalho, como uma Igreja participante do movimento neopentecostal (MARIANO, 1999), que emergiu na década de 1970 no Brasil e possui as seguintes práticas que o diferenciam das demais vertentes protestantes: utilização de meios de comunicação para proferir mensagens religiosas; liberalização dos usos e costumes; Teologia da Prosperidade e participação política. Assim, os neopentecostais inovaram o campo religioso brasileiro, mais especificamente os setores protestantes, que passaram a concorrer decisivamente com os católicos na quantidade de fiéis, aumentando sua influência

⁶ Expressão utilizada popularmente no Brasil para denominar pessoas pertencentes a igrejas de vertente protestante. A categoria evangélico visa dialogar com o ideário mais conhecido popularmente acerca do cristão que não são católicos, é importante compreender a diversidade presente neste campo, uma vez que os participantes desse grupo pertence diversas igrejas com histórias, ritos e formas de organização bastante distintos, como exemplos: à igrejas históricas, pentecostais, neopentecostais:“(…)percebemos , em vez de um mundo evangélico homogêneo, a existência de um terreno simbólico fértil e disputado no qual periodicamente representantes de igrejas estabelecidas se rebelam e se apresentam como verdadeiros representantes da chama divina, aqueles que vivem o “fogo “ da religião” (SPYER, 2020, p.47).

na sociedade brasileira⁷.

A BNC foi idealizada em 1999 no litoral paulista por Rinaldo Seixas, publicitário e ex-participante da Igreja Renascer em Cristo. Conforme dados disponíveis no *site* nacional da Bola de Neve⁸, a denominação possui um universo composto por 560 Igrejas pelo mundo, estando presente em 34 países. Sua trajetória de liderança é marcada pelo trabalho religioso com praticantes de esportes radicais, como *surf* e *skate*.

A Bola de Neve é reconhecida no campo religioso brasileiro por ser uma Igreja voltada para o ideário juvenil, pois sua identidade apresenta uma estética informal comparada às demais denominações do seguimento (MARANHÃO FILHO, 2013). Um exemplo disso são os púlpitos das igrejas da BNC, que são compostos por uma prancha de *surf*, e seus templos, que costumam ser espaços diferenciados, com características muito particulares da denominação: quiosque de venda de alimentos, paredes coloridas, intensos jogos de luzes utilizados durante as apresentações do ministério de louvor.

Estudos de Maranhão Filho (2012) e Dantas (2010) apontam que as inovações estéticas propostas pela BNC convivem oficialmente com o discurso tradicional profetizado pela tradição cristã e neopentecostal. Máximas como a valorização do casamento, a divisão tradicional do trabalho social e a defesa da heteronormatividade alinham a BNC às Igrejas mais tradicionais desse segmento:

Trata-se de uma instituição organizadora dos laços sociais que fortalecem a estrutura eclesial. O matrimônio e a constituição da família são projetos institucionais destinados a promover a coesão da comunidade. A cúpula religiosa anuncia em suas pregações que o casamento é fruto da vontade divina e, desse modo, convence os cristãos a torná-lo um projeto pessoal. Faz-se, pois, apologia à união conjugal indissolúvel e monogâmica e à virgindade pré-nupcial (DANTAS, 2010, p. 72).

Dantas, em suas pesquisas, identificou as concepções da BNC sobre temas como o matrimônio e a sexualidade e como as lideranças religiosas trabalham com essas questões no cotidiano religioso.

⁷ É sabido que o número de fiéis católicos têm caído ao passo que setores protestantes têm crescido no Brasil. Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, identificou um aumento de 61% na população evangélica do país no período de dez anos. A pesquisa mostrou que, em 2000, 15,4% das pessoas se declararam evangélicas, e que, em 2010, esse índice cresceu para 22,2% dos brasileiros.

⁸ Disponível em: <https://boladeneve.com/> Acesso em: 09 ago. 2024.

O matrimônio é antes de tudo uma união espiritual, cujo fundamento é Deus. Para os sujeitos entrevistados, não é possível concebê-lo sem a presença divina e a mediação eclesial. A Igreja, como representante da autoridade divina, é mediadora da relação conjugal, participa da vida íntima do casal e fixa códigos de conduta que a regulam. Os pastores agem como especialistas na preservação e restauração do casamento, fornecendo a todo instante orientações aos cônjuges para fortalecer os laços matrimoniais e garantir sua permanência (DANTAS, 2010, p. 72).

A valorização do casamento como uma instituição necessária para o atendimento dos preceitos divinos, referência norteadora da Igreja, é reafirmada na exposição dos pastores e das pastoras da BNC, que costumam expor massivamente a figura dos seus próprios matrimônios na Internet e em materiais religiosos como exemplo de uma vida adequada para os/as fiéis da denominação (MARCONDES, 2018).

As lideranças das Igrejas são pautadas por um casal de pastores composto pelo pastor fundador e responsável pela BNC local e por sua esposa, que, além de pastora, frequentemente se responsabiliza por atividades voltadas para as mulheres em nível nacional. Maranhão Filho (2012) identifica a liderança feminina de Denise Seixas, responsável pelo ministério das mulheres, pastora, cantora gospel é casada com Rina, o fundador da BNC, como: “Denise Seixas, esposa do apóstolo Rina⁹, assume a posição de voz qualificada e autorizada a falar e agir em nome de Deus e das mulheres do Bola [BNC]. Assim, há uma mentora a ser obedecida” (MARANHÃO FILHO, 2012, p. 94). Essa postura é possível ser identificada também na BNC de Londrina¹⁰.

É interessante observar que, a ascensão ainda que limitada na hierarquia da igreja é condicionada ao casamento, vínculo que historicamente é colocado como sinônimo de legitimidade e respeito às mulheres. Não à toa, Teixeira (2021) argumenta que, entre o segmento neopentecostal, a possibilidade de mulheres alcançarem posições mais altas na organização do trabalho religioso depende do casamento com pastores e bispos. O mesmo pode se observar em relação à IURD (Igreja Universal do Reino de Deus).

⁹ Em julho de 2024 o pastor Rina foi acusado por Denise, agora ex-esposa, por cometer atos de violência psicológica. Para mais informações: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2024/07/6896943-acusado-de-agressao-o-lider-da-bola-d-e-neve-tera-que-entregar-arma.html> Acesso: 10/08/2024.

¹⁰ MARCONDES, 2018.

Tal mecanismo construiu uma forma peculiar de concepção de liderança feminina na BNC, na qual a líder mulher possui um papel de visibilidade na denominação orientando as fiéis sobre dinâmicas particulares da vida da mulher cristã. Entretanto, essa figura precisa de elementos para capacitarem-na a esse posto: “[...] em relação à liderança feminina na BDN¹¹, um dos critérios principais é o casamento. Há mulheres solteiras que conduzem células e ministérios, mas em geral prevalecem as que são casadas com diáconos, presbíteros e pastores” (MARANHÃO FILHO, 2012, p. 95).

3. DISPUTAS SOBRE O CONCEITO DE FAMÍLIA: NOTAS SOBRE DISCURSOS RELIGIOSOS CONSERVADORES

Os religiosos evangélicos¹² com ênfase no público neopentecostal se caracteriza por desde a redemocratização do Brasil se organizarem politicamente. Tal prática fomentou ao longo das últimas décadas que esses religiosos concentram grande influência política. Segundo Cunha (2016), até o ano de 2010, às lideranças neopentecostais possuíam projetos que visavam à manutenção de privilégios religiosos como a votação de dias simbólicos¹³ para o cristianismo e leis de proteção às concessões de rádio e televisão.

A partir de 2011, esses líderes passaram a ambicionar influência direta na economia do país e nos padrões de comportamento da sociedade. Um fato significativo desse movimento ocorreu em 2013, com a nomeação do pastor da Assembleia de Deus, Marco Feliciano, para a presidência da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Esse fato, associado à espetacularização da mídia em torno de personalidades reconhecidas pelo pensamento conservador atrelado ao discurso fundamentalista religioso, como Silas Malafaia, Jair Bolsonaro (PL) e a jornalista Rachel Sherazade, criou uma referência conservadora política com defesa de políticas econômicas de livre mercado (CUNHA, 2016).

¹¹ Bola de Neve.

¹² Devido a heterogeneidade, esse público contempla uma diversidade de posturas políticas. Atualmente, esse setor é hegemônico por grupos de vertente conservadora, mas na defesa de valores progressistas, encontram-se feministas evangélicas, igrejas inclusivas destinadas ao público LGBTQIA+ e evangélicos pela democracia, que se posicionam favoráveis ao Estado de direito.

¹³ São dias que não são feriados, mas que possuem alguma simbologia para a população, como o dia da Bíblia, discutido no Legislativo Federal.

Dip (2018) verificou que, entre 2014 e 2017, grande parte dos projetos com temas religiosos em tramitação na Câmara dos Deputados versavam sobre costumes e temas morais. Por exemplo, das 208 proposições apresentadas no período, 77 projetos de lei eram contra a diversidade de gênero, os direitos reprodutivos das mulheres e a favor da oferta de ensino religioso nas escolas.

Não obstante, Biroli (2018) explica, que na última década temos atravessado em contexto transnacional, a intensificação de diversos ataques direcionados às agendas da igualdade de gênero e diversidade sexual. A autora alerta que as inúmeras problematizações que perpassam as discussões sobre as relações de gênero sempre constituíram terreno de tensões de forma que tentativas de cercear a igualdade de gênero não são fenômenos recentes, porém, sobretudo, a partir de 2016 temos vivenciado rupturas de diálogos entre os poderes públicos, movimentos feministas e LGBTQIA+ estabelecidos, em maior ou menor grau a depender do governo, desde a redemocratização. Ao mesmo tempo tais espaços estão sendo ocupados por setores conservadores, configurando, assim, o que denomina de “estado hostil”.

Assim, Biroli (2018) indica que desde 1990, disputas sobre o conceito de gênero se tornaram parte significativa das estratégias de grupos conservadores contra avanços produzidos pelos movimentos feministas e em prol da diversidade sexual. Diante disso, uma das principais tensões que permeiam a agenda de gênero é a concepção de que tais demandas constituem uma ameaça para as famílias heterossexuais e as crianças. Consideramos que estes discursos procuram, em uma última instância, legislar sobre a vida das mulheres e sua relação com a instituição familiar, assim como sua atuação na sociedade.

Um exemplo recente versa sobre a proposição do Projeto de Lei (PL) nº 1904, de 2024. Popularizado como “PL da gravidez infantil”, a medida busca cercear o direito ao aborto nos três casos atualmente previstos na legislação brasileira, a saber: quando a gravidez é decorrente de estupro, se representa risco à vida da mulher e em caso de anencefalia do feto. Hoje, a legislação brasileira não prevê um limite máximo para interromper a gravidez de forma legal.

Se aprovado, o regulamento prevê pena de homicídio simples para aborto após 22 semanas de gestação, inclusive nos casos de gravidez resultante de

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

estupro. O autor do texto é o deputado Sóstenes Cavalcante (PL), membro da bancada evangélica, mas a medida foi assinada por outros 33 parlamentares. A maioria deles do Partido Liberal, o mesmo de Jair Bolsonaro.

É importante pontuar que entre os favoráveis, há 12 deputadas mulheres. À vista disso, em entrevista ao Portal Catarinas, em junho de 2024, a socióloga Camila Galetti tem investigado a ascensão do antifeminismo na esfera política desde 2018, ano em que representatividade feminina na Câmara Federal saltou de 10% para 15%, impulsionada, principalmente, pela eleição de parlamentares de partidos de direita e extrema-direita. Ao portal Catarinas, ela argumentou que seu objetivo foi compreender como essas mulheres se apoiam em discursos que, paradoxalmente, prejudicam seus próprios direitos.

Ela defende que a presença de mulheres é usada em projetos que vão contra os direitos das próprias mulheres. De acordo com a pesquisadora, as deputadas de extrema-direita seriam “recompensadas” por estarem nessa posição e falarem o que falam. Isto porque ao reproduzirem esta visão elas estariam amparadas por grande parte dos colegas de partido e de legislatura, alcançando maior legitimidade e ficando, assim, menos expostas à violência política, por exemplo.

Esta compreensão traz à baila outra dimensão do ingresso de mulheres vinculadas à extrema-direita na vida pública, pois frequentemente é apontado que elas são cooptadas. Certamente esta é uma faceta da questão, mas a autora chama atenção para a autonomia destes personagens que ingressam neste espaço com este ideário conservador porque efetivamente se identificam com ele.

Galetti evidencia o recorte étnico-racial das parlamentares, que são majoritariamente brancas e de elite, reforçando o caráter higienista dos discursos. Entretanto, elas alcançam um eleitorado de mulheres periféricas, principalmente evangélicas:

O antifeminismo é muito evidente nas igrejas neopentecostais, nos discursos de fundamentalistas religiosos, impulsionado pelo medo de confrontar a maneira como a sociedade é estruturada, de entender quem detém o poder e quem não detém. Ele se manifesta de inúmeras formas, especialmente por meio do discurso religioso, que busca manter as tradições e o modelo de família tradicional, utilizando uma narrativa de ameaça (GALETTI, Camila. Antifeminismo culpabiliza mulheres pela violência e recompensa parlamentares de extrema direita. [Entrevista concedida a] Kelly Ribeiro. Portal Catarinas, Santa Catarina, 25 jun. 2024).

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Mediante a repercussão extremamente negativa do PL, que levou milhares de mulheres às ruas de diversas cidades do país, bem como nas redes sociais, a votação na Câmara dos Deputados foi adiada. Agora, ele deve voltar ao plenário após as eleições municipais. A tramitação do regulamento em regime de urgência foi aprovada em 25 segundos após anúncio do presidente da Casa, Arthur Lira (PP), cuja ex-companheira denunciou por violência sexual, de acordo com reportagem da Agência Pública de Jornalismo Investigativo.

Em entrevista ao jornal O Globo, Sóstenes Cavalcante (PL) afirmou que o projeto é uma promessa feita por Lira a evangélicos quando ele se candidatou à reeleição, visando seguir no comando do Congresso Nacional, em 2023, e que ele teria até o fim deste ano, quando acaba seu mandato, para cumprir. Cabe evidenciar, contudo, algumas estratégias da bancada evangélica para tentar conquistar o apoio popular, entre eles, a “defesa da vida”. Para a maioria dos representantes a vida começa já na concepção e, portanto, o direito ao aborto seria uma forma de “assassinato”. Outro argumento recorrente é a defesa da família cisheteropatriarcal como já apresentado.

Entretanto, ao levantarem tais bandeiras os parlamentares negligenciam que, com base em dados do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública meninas negras de até 13 anos são maiores vítimas de estupro no país. Em 2023, foram 83.988 casos registrados, um aumento de 6,5% em relação ao ano anterior. O número representa um estupro a cada seis minutos no país. Ora, se há a preocupação com a vida, como consentir que estas meninas, a maioria em situação de vulnerabilidade social, sejam ainda mais expostas a violências?

Contudo, é possível observar que temas relativos à família, à infância e a figura feminina e à sexualidade, assim como as novas narrativas acerca do lugar de minorias políticas, são combatidos por grupos orientados pelo pensamento conservador. Cabe compreender como a BNC Londrina expressa na fonte documental a trajetória de um líder, seus valores acerca da liderança feminina e em que medida esses valores dialogam com máximas conservadoras defendidas no Brasil na última década.

4. O CURSO SEL, O CONCEITO DE FAMÍLIA E A LIDERANÇA FEMININA

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

O curso SEL¹⁴ (Servindo com excelência na liderança) foi apresentado na BNC da cidade de Londrina-PR em 12 de novembro de 2016. O curso foi amplamente divulgado pelas páginas do Facebook da Igreja, visando atingir pessoas de diversas denominações protestantes e de outras religiões, sendo um evento aberto à comunidade, conforme justificaram alguns palestrantes do curso. A proposta é fornecer reflexões sobre o tema da liderança, que, segundo diversos palestrantes, “é aonde tudo começa”, e orientar os participantes a terem práticas bem-sucedidas na condução das esferas profissionais, familiares e religiosas.

Assim, a fonte documental analisada neste trabalho é o livro “A formação de um líder”, organizado pelo pastor Marcelo Bigardi, distribuído nesse evento e comercializado nas páginas virtuais da Igreja¹⁵, contendo, na íntegra, a fala dos/das palestrantes e exercícios de fixação sobre os assuntos discutidos, assim como possíveis aplicações desses conhecimentos na vida da/do fiel. Os capítulos são elaborados com os seguintes temas: O alicerce de um líder – a Família; Emoções – Chaves para o equilíbrio; Lealdade; O caráter de um líder; alcançando a visão; A história de um líder.

O texto que inicia o livro foi elaborado pela pastora Viviane Bigardi, no qual consta a trajetória religiosa da pastora objetivando demonstrar a credibilidade do discurso e, acima de tudo, de sua vida como comprovação da eficácia de tais orientações. Para isso, a pastora informa que é casada, mãe, *coach*, palestrante e, ao lado do seu esposo Marcelo Bigardi, é responsável pela fundação da BNC no estado do Paraná e no Paraguai e Colômbia (BIGARDI, 2016).

Assim, a apresentação da pastora Viviane Bigardi intitula-se “O alicerce de um líder - a família” e aborda a questão da liderança na esfera familiar, que fica a cargo da única mulher do curso e do livro. Ela discorre sobre exemplos bíblicos de liderança e os encaminhamentos sagrados diante do fortalecimento do alicerce de um líder que é a família:

Vamos falar sobre a liderança e a família. Como mulher, vejo dentro da

¹⁴ Informações do evento em: https://www.sympla.com.br/SEL---londrina__95803#info Acesso em: 10 ago. 2024.

¹⁵ Esse livro, assim como diversas outras obras sobre empreendedorismo e questões motivacionais, é comercializado na seguinte plataforma de curso: <https://editoratdb.com.br/livros/94-a-formacao-de-um-lider-marcelo-bigardi.html> Acesso em: 10 ago. 2024.

família um exemplo muito forte de liderança e respeito do SER... falo sobre ser mãe. Claro que nós sabemos que na estrutura familiar, a figura paterna tem sua importância. O homem sempre será o sacerdote do lar e esse sempre deve proteger a integridade física e emocional da sua família. O homem, como líder “mor” do lar deve ser respeitado e honrado com sua autoridade máxima (BIGARDI, 2016, p. 21).

Neste tópico, é importante observar a defesa da BNC da autoridade masculina dentro da instituição familiar¹⁶, sempre justificando essa ordem como um mandamento divino. Ao longo do texto, fala-se da forma como a mulher altera o nível das responsabilidades com a chegada da maternidade, indicando que, se em sua primeira gravidez, a fiel não souber como exercitar a liderança, ela deve se espelhar nos exemplos de sua mãe no que se refere aos cuidados com o lar e com a criação dos filhos e das filhas.

Esse conceito, geralmente, não se encaixa quando não há uma aplicação prática e eficaz dos princípios de Deus para a família. Princípios de honra, respeito, cuidado, lealdade e tantos outros que, se seguidos, não trarão nenhum problema com a palavra autoridade, ligada ao marido e submissão ligada à esposa (BIGARDI, 2016, p. 22).

Observemos, portanto, que mesmo quando as mulheres exercem algum tipo de liderança no espaço religioso, majoritariamente, estas atividades estão vinculadas ao assistencialismo e a noções de organização que, em primeira ordem, estão direcionadas ao espaço doméstico. Este, mesmo que ela esteja inserida no mercado de trabalho formal, não deixa de ser apresentada como tarefa exclusiva da mulher, o que leva a instauração de jornadas múltiplas, dentro e fora de casa.

Esses aspectos apontam para uma defesa da família nuclear tradicional, composta por integrantes cisgêneros e heterossexuais, a qual preserva a mulher e suas responsabilidades como coordenadora das atividades domésticas e titular na educação dos filhos. O discurso voltado para o público feminino elaborado pela BNC comunga de valores estabelecidos historicamente em referência à divisão sexual do trabalho, que também legitimou inúmeras desigualdades em relação a diversas esferas da vida social, conforme aponta Biroli:

As formas da sociabilidade burguesa que se afirmou no século XIX,

¹⁶ Sobre a concepção de mulher cisgênero e as performances de gênero atribuídas a ela como a maternidade, defendidas pela BNC: “Voltando à palavra mãe. A mulher foi criada por Deus com o dom de gerar filhos em seu ventre. Logo que uma gravidez é descoberta, a mulher passa a ser mãe. Mesmo que não saiba trocar uma fralda, ela já é mãe. Dentro do seu ventre, há um bebê necessitando de cuidados” (BIGARDI, 2016, p. 22).

centradas na família e na divisão sexual das tarefas entre a produção (de responsabilidade dos homens) e a reprodução (de responsabilidade das mulheres), tornaram-se possíveis em condições materiais bastante concretas. A casa da família nuclear, separada da casa dos parentes, e a garantia do sustento pela renda ou pelo trabalho do homem permitiriam à mulher o tempo livre para cuidar dos filhos e da casa, ou para determinar que esse cuidado fosse realizado por trabalhadoras domésticas, garantindo para a mulher o luxo do tempo para o lazer (BIROLI, 2014, p. 30).

Não podemos desconsiderar também a opressão que este ideal de família realiza contra identidades, orientações de gênero dissidentes e arranjos familiares outros. Conforme aponta Monique Wittig em “O pensamento hétero”, ao tornar a heterossexualidade como única experiência humana, portanto, compulsória, lança-se à invisibilidade outras formas de ser e estar no mundo, legitimando, assim, discursos e violências contra a comunidade LGBTQIA+. Isto não é nem um pouco trivial, considerando que o Brasil é o país que mais mata LGBTQIA + no mundo.

O caráter opressivo de que se reveste o pensamento hétero na sua tendência para imediatamente universalizar a sua produção de conceitos em leis gerais que se reclamam de ser aplicáveis a todas as sociedades, a todas as épocas, a todos os indivíduos (WITTIG, 2022, p.3)

Outro elemento que temos que considerar é o viés colonialista desta visão de família e papel da mulher, pois como aponta a teórica feminista nigeriana Oyewùmí (2020) a família nuclear é “uma forma especificamente europeia” de organização social. Isto é, este sistema ao delimitar papéis generificados, ou seja, expectativas de comportamentos e visões de mundo divergentes para homens e mulheres, reproduz a submissão da mulher ao homem, porém, e quando esta estrutura não é compartilhada por outras culturas? A autora apresenta o exemplo da família iorubá tradicional que não é generificada, ou seja, o critério de classificação para acesso ao poder e autoridade é a idade e não o gênero.

A família nuclear é uma família generificada por excelência. Cada casa, ocupada por apenas uma família é centrada por uma mulher subordinada, um marido patriarcal e seus filhos. Essa estrutura, centrada na unidade conjugal, presta-se à promoção do gênero como categorial natural e inevitável. Não existem categorias transversais desprovidas do gênero nessa família. Em uma casa generificada, encabeçada pelo homem e com dois genitores, o homem-chefe é concebido como provedor e a mulher está associada ao doméstico e ao cuidado (Oyewùmí, 2020, p.88).

A autoridade do discurso de Viviane é respaldada por diversas histórias

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

presentes na Bíblia, atribuindo à figura feminina elementos de submissão e compreensão frente aos desafios do cotidiano familiar:

Qual a sua missão de liderança? Por que você realmente nasceu? A minha resposta é: Minha liderança corresponde em dar o melhor dentro do meu chamado como pastora e como esposa de um grande líder. Agora, qual é a sua missão de liderança? Qual a sua missão dentro da sua família? A minha resposta é? Cuidar da integridade física e emocional de todos os integrantes da minha família, manter a paixão em meu casamento e preparar meus filhos para assumirem as suas famílias como missão de suas vidas (BIGARDI, 2016, p. 29).

Nessa fala, Viviane vincula sua atividade de pastora ao casamento com um líder da BNC, reforçando as observações de Maranhão Filho (2012) apontadas anteriormente. Também é realizada a comparação das rotinas dentro de ambientes de trabalho que envolvem a necessidade de gestão dos conflitos e necessidade de propósitos na jornada com a rotina familiar. Nesse aspecto, é possível verificar uma intensa responsabilidade atribuída à figura feminina, sustentando-se nos estereótipos de gênero como passividade e calma, visando, assim, amenizar os desgastes existenciais presentes nas diversas relações sociais. É importante frisar que, em nenhum momento, se propõe a divisão desse desafio com o esposo.

Em seguida, a pastora permanece tecendo seu argumento sobre essa divisão de tarefas familiares: “[...] dentro de qualquer organização são papéis bem definidos. Dentro da família, precisamos também ter papéis bem definidos para que haja um bom funcionamento da engrenagem” (BIGARDI, 2016, p. 32). A forma como é defendida a necessidade exclusiva de divisão de papéis familiares como caminho para um sucesso nessas relações contrasta com o perfil dos arranjos familiares brasileiros das últimas décadas.

Os padrões nos arranjos familiares no Brasil se modificaram bastante nas últimas décadas. Quando se compara o Brasil de hoje ao de meados do século XX, as pessoas se casam mais tarde, especialmente as mulheres, e se separam com mais frequência. Elas têm em média menos filhos do que antes e as crianças, em um número cada vez maior, crescem em ambientes domésticos que estão muito distantes do padrão da família nuclear – o das famílias dos comerciais de televisão, formadas por pai, mãe, um filho e uma filha, todos sorridentes e juntos nos momentos das refeições e do consumo. A posição de mulheres e homens também se modificou, tanto nas relações sociais em sentido mais amplo quanto na esfera doméstica. Mais mulheres são chefes de família, o que significa que mais mulheres são as principais provedoras da casa e que mais mães criam seus filhos sozinhas (BIROLI, 2014, p. 25).

Saffioti (2015) afirma que o papel do homem como provedor das necessidades materiais da família é condição para que ele afirme sua virilidade: “O papel de provedor das necessidades materiais da família é, sem dúvida, o mais definidor da masculinidade. Perdido este status, o homem se sente atingido em sua própria virilidade, assistindo à subversão da hierarquia doméstica” (SAFFIOTI, 2015, p.89).

Assim, a autora pondera que indissociável a *construção social da inferioridade da mulher* está a *construção social da superioridade do homem*, ou seja, a supremacia masculina exige a subordinação feminina: “mulher dócil é a contrapartida de homem *macho*. Mulher frágil é a contraparte do *macho* forte. Mulher emotiva é a outra metade de homem racional. Mulher inferior é a outra face da moeda do *macho* superior (SAFFIOTI, 1987, p.29, grifos da autora).

Considerando a realidade nacional contemporânea, marcada pela massiva inserção do público feminino no mercado de trabalho, esse discurso associado à tradição citada acima legitima práticas de desigualdade salarial, nas quais a força de trabalho feminina majoritariamente recebe menores salários e desempenha atividades laborais mais precárias (SILVER, 2005). Tendo em vista um recorte de classe, as mulheres dos setores mais empobrecidos acumulam uma dupla jornada de trabalho, aliando as atividades assalariadas com o trabalho doméstico, que, na realidade brasileira, ainda é majoritariamente praticado pelas mulheres. Já as mulheres dos estratos sociais economicamente favorecidos, tradicionalmente contam com trabalhos domésticos privados (BIROLI, 2014).

É necessário considerar que a postura do curso SEL está associada a uma histórica abordagem da BNC em relação ao público feminino, conforme Maranhão Filho (2012) destaca ao analisar as dualidades do discurso da BNC para mulheres, pois, ao mesmo tempo em que a Igreja inova ao reconhecer mulheres nos cargos de lideranças como pastoras e chefes de células, ela qualifica como participantes desses espaços apenas mulheres casadas com outros pastores e lideranças. Ao descrever as atividades do ministério Atalaia, que prestam serviços para a acomodação dos fiéis nos eventos da Igreja, Maranhão Filho pondera:

O portal no ciberespaço propicia a observação de outras formas como as mulheres da BDN são representadas. No *link* para os ministérios que agregam voluntários para trabalhar na agência, destaca-se o dos Atalaias,

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

cujas funções são divididas de modo binário: as mulheres ajudam na acomodação e logística durante os cultos e os meninos colaboram na orientação dos carros estacionados em lugares irregulares e pela vaga de automóvel destinada aos pastores (BOLA DE NEVE CHURCH, Ministérios). Vemos que meninos e mulheres possuem diferentes atribuições, os primeiros em trabalho externo e (supostamente) mais viril, como manobristas, e as segundas ajudando “na acomodação e logística”, remetendo ao trabalho doméstico (MARANHÃO FILHO, 2012, p. 93).

A partir da fonte analisada, há uma postura defendida pela Bola de Neve Londrina que fornece uma legitimação discursiva para atividades de valorização econômica ou dedicação de tempo desiguais entre casais heterossexuais no Brasil. Nesse sentido, temos problemas sociais já observados na realidade nacional e é possível identificar a discrepância expressa na taxa de dedicação em atividades domésticas praticadas por homens e mulheres.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas divulgou na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD de 2022, 85,4% dos brasileiros desempenham afazeres domésticos, desses 79,2% são realizados por homens e 91,3% por mulheres. O órgão ressalta um aumento na prática do serviço doméstico pelo público masculino entre os anos de 2019 e 2022, apresentando um aumento de 00,2%. Entretanto, como é possível observar, o trabalho doméstico ainda é realizado majoritariamente pelo público feminino.

Por outro lado, esse discurso de autoridade masculina no lar e na Igreja, em relação aos seus companheiros, possui suas ambivalências, pois essas mulheres também ocupam cargos de relevância dentro da Igreja, tornando a participação feminina uma mescla de atuação formal, com mulheres em postos de comando. Esse aspecto, porém, não significa uma reformulação do discurso para consolidação da igualdade entre gêneros na participação no ambiente religioso (MARANHÃO FILHO, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho refletiu sobre o discurso da BNC dentro de uma lógica contemporânea que orienta valores e de uma parte hegemônica das Igrejas neopentecostais brasileiras. Essa Igreja, apesar de ter historicamente sua imagem associada a setores esportistas, procurando consolidar uma identidade moderna da

religiosidade protestante, reafirma, em alguns aspectos, tendências tradicionais no discurso religioso, quando se trata da instituição familiar e do papel feminino na nessa esfera social.

É possível afirmar que a Bola de Neve dialoga com um movimento pujante, que conquistou grande influência na sociedade brasileira, composto por personalidades religiosas e seculares em torno do discurso conservador que reage às modificações políticas e comportamentais vivenciadas nas últimas décadas no país. Assim, o discurso religioso conservador atua na esfera pública questionando ao trato com a infância, ao corpo feminino e se colocando em oposição a conquistas femininas e às demandas dos movimentos sociais, principalmente LGBTQIA +.

A Bola de Neve Church, como um agente dinâmico presente nos embates políticos, mostra-se uma instituição complexa, pois destina uma mensagem de cunho conservador às suas fiéis, na qual a figura feminina deve ser submissa e gestora dos conflitos de uma família de modelo heterossexual e nuclear.

Portanto, a liderança feminina orienta-se por uma interpretação da Bíblia Cristã mais tradicional e hegemônica entre os protestantes na sociedade brasileira contemporânea, não cabendo espaço para questionamento sobre uma divisão mais justa da responsabilidade familiar com o companheiro porque enaltece a concepção de “mulher bíblica”, serva da família nuclear e do marido, se afirmando dentro de um modelo familiar colonial amplamente difundido no Ocidente em grande medida pelos paradigmas das religiões de matriz cristãs.

Como resultado, é possível observar que posicionamentos como o conceito de família nuclear, a aceitação apenas de mulheres casadas em cargos de liderança na Igreja, a responsabilidade, exclusivamente feminina, pelo trabalho doméstico e a gestão de conflitos familiares aproximam o discurso da BNC de máximas valorativas de caráter conservador desse campo religioso.

Portanto, ao defender e delimitar o papel da liderança feminina como uma especialidade de afazeres domésticos e de obediência à autoridade masculina, a BNC estabelece um modelo familiar e se coloca favorável a um discurso, em grande debate no cenário político atual, que envolve a atuação de religiosos na política e a problemática de os valores bíblicos nortear políticas públicas para a população brasileira, que, na atualidade, é composta por variados arranjos familiares,

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

orientados por valores e costumes em constantes transformações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas-SP, v. 50, p. 01-27, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/Cr9ShrVJbCWsDHMrxTDm3wb/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 02 jun. 2021.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2024. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 18, 2024.

ARTHUR Lira processa a Pública por danos morais e pede 'censura prévia'. *Agência Pública Jornalismo Investigativo*, São Paulo, 12. jul. 2023. Disponível em: [_](#)
Acesso: 10. ago. 2024.

BIGARDI, Marcelo. (Org.). *A formação de um líder*. Curitiba: T.d.B, 2016.

BIROLI, Flávia. *Família: novos conceitos*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

_____. Reação conservadora, democracia e conhecimento. *Rev. Antropol.* (São Paulo, Online), v. 61 n. 1: 83-94, USP, 2018.

BOLA DE NEVE CHURCH. Home. Disponível em: <https://www.boladeneve.com/>.
Acesso em: 09 ago. 2024.

BOLA DE NEVE CHURCH LONDRINA. Facebook: @boladenevelondrina. Disponível em: <https://www.facebook.com/boladenevelondrina>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 19ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

CUNHA, Magali. Nascimento. Religião e política: ressonância do conservadorismo evangélico nas mídias brasileiras. *Perseu*, v. 11, ano 7, p. 147-166, 2016.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: 30(1): 53-80, 2010.

DIP, Andrea. Em nome de quem? A bancada evangélica e seu poder. Editora Civilização Brasileira; 1ª edição, 2018.

GERMANO, Camila. Acusado de agressão, o líder da Bola de Neve terá que

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

entregar a arma. Correio Braziliense, Distrito Federal, 12.jul.2024. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/brasil/2024/07/6896943-acusado-de-agressao-o-lider-da-bola-de-neve-tera-que-entregar-arma.html> Acesso: 10.ago.2024.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. *Outras formas de trabalho 2022*. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102020_informativo.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

_____. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9514#resultado> Acesso em: 09. ago. 2024

MARANHÃO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. *A Grande onda vai te pegar: Marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church*. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

_____. “Nós somos a dobradiça da porta”: notas preliminares sobre as mulheres na Bola de Neve Church. *Mandrágora*, São Paulo, v. 18. n. 18, p. 81-106, 2012.

MARCONDES, Maryana. “*Quem está com Cristo não fica em crise*”: Um estudo sobre empreendedorismo religioso na Bola de Neve Church (2015-2017). Dissertação de mestrado em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais, Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores. Secularização e pluralismo em debate. *Civitas*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 710-728, 2016.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Editora Atlas, 2006

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. In: *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. HOLANDA, Heloísa Buarque de. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

POMPEU, Lauriberto; GULARTE, Jeniffer. Após repercussão negativa, bancada evangélica admite adiar votação do PL do Aborto na Câmara. *O Globo*, Rio de

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Janeiro, 16. jun. 2024. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/17/apos-repercussao-negativa-ban-cada-evangelica-admite-adiar-votacao-do-pl-do-aborto-na-camara.ghtml> Acesso: 10. ago. 2024.

PRECIADO, Paul. B. *Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*; tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2018.

RIBEIRO, Kelly. Antifeminismo culpabiliza mulheres pela violência e recompensa parlamentares de extrema direita. *Portal Catarinas*, Santa Catarina, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://catarinas.info/antifeminismo-culpabiliza-mulheres-pela-violencia-e-recompensa-parlamentares-da-extrema-direita/> Acesso: 10. ago. 2024.

SILVER, Beverly Judith. *Forças do Trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870*. São Paulo: Boitempo, 2005.

SAFFIOTI, Heleieth. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.

_____. *Gênero patriarcado violência*. 2.ed.— São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. *A mulher universal: corpo, gênero e pedagogia da prosperidade*. 2ª edição – São Paulo, FEUS – Coleção Viramundo, 2021.

SPYER, Juliano. *Povo de Deus: quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

WITTIG, Monique. *O Pensamento Hétero e outros ensaios*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná